

REFLEXÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROEJA

Letícia Domanski¹

RESUMEN: Este artículo tiene el objetivo de hacer algunas reflexiones acerca del Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA; sobre quiénes son sus sujetos, cuál es su realidad en términos de estudios y a partir de eso reflexionar acerca del proceso de enseñanza-aprendizaje bajo algunas ideas/teorías sobre el desarrollo cognitivo y el lenguaje.

PALABRAS LLAVE: PROEJA – enseñanza-aprendizaje – lenguaje.

1. PROEJA: SUJEITOS E CONTEXTO

A formação intelectual é vista hoje como meio de obtenção de crescimento e/ou sucesso profissional e consequente realização pessoal que está diretamente relacionada a isso. Cada vez mais as pessoas estão buscando instrução e aperfeiçoamento devido às exigências e padrões que o mundo moderno e globalizado impõe aos profissionais.

Com razão, essa busca é e se torna cada vez mais intensa, uma vez que o mundo do trabalho, principalmente como consequência da rápida evolução tecnológica, exige profissionais capacitados para a atuação.

O Brasil vive um momento de expansão e evolução em termos de criação de políticas públicas que assegurem tanto o acesso de estudantes de qualquer idade em diferentes níveis do ensino básico, quanto a possibilidade de ingresso em programas de especialização para aqueles que buscam imprimir à sua vida profissional o máximo de qualidade possível.

Pensando nisso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem papel de grande relevância na e para a sociedade brasileira. De acordo com a Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, seção V, no artigo 37: *A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.*

¹ Graduada em Letras Português/Espanhol; especialista em ensino-aprendizagem de línguas; professora do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa. E-mail: ledomanski@gmail.com

O público a quem se destina a EJA é bastante variado assim como os motivos que os levam a procurar a escolarização com idade superior à considerada ideal. Em sua maioria são trabalhadores, alguns iniciaram suas atividades laborais muito cedo para poder sobreviver e ajudar no sustento da família; para outros faltou oportunidade ou possibilidade de frequentar a escola. Há aqueles ainda que talvez por imaturidade ou por não entenderem ser importante estudar, não seguiram na escola regular e hoje buscam na educação de jovens e adultos a sua formação. O que é comum a essas pessoas é que todos veem na EJA uma oportunidade de completar seus estudos, de inserir-se ou permanecer no mundo do trabalho, de ser mais valorizado em termos financeiros e assim constituírem-se como sujeitos capazes, transformadores do meio em que vivem.

Levando em conta esse contexto, a oferta de cursos técnicos para formação de profissionais técnicos em áreas específicas vai ao encontro daquilo que essas pessoas buscam e das necessidades de mercado em termos profissionais.

Assim, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, segundo seu documento base, vem *atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações do próprio ensino médio.* (Documento base, p.12).

O que se pretende através da institucionalização do PROEJA como política pública de integração da educação básica e formação profissional é:

[...] a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade justa. (Documento Base, p. 13)

O documento base do PROEJA destaca ainda que se o objetivo dessa política é a formação sustentada *na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pode contribuir para o enriquecimento*

científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real. (Brasil, p. 35).

Proporcionar educação básica vinculada à formação profissional contribui diretamente para a integração do sujeito em sociedade e para o exercício da cidadania, exatamente como postula o documento base do PROEJA de nível médio que ainda pretende garantir:

[...] condições para que todos os cidadãos e cidadãs, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita, unitária e com qualidade para as faixas etárias regulares, e que garanta o direito de aprender por toda a vida a jovens, homens e mulheres, independente dos níveis conquistados de escolaridade, firma-se a concepção de que a formação pode contribuir para a integração sociolaboral dos diversos conjuntos populacionais, e mais do que isso, para que se constitua, efetivamente, direito de todos. (Documento base, p. 34)

Nesse sentido é preciso destacar a importância da formação continuada de docentes para a atuação no PROEJA de nível médio, uma vez que se trata de um público diferenciado, com objetivos específicos e que busca na formação técnica uma oportunidade de traçar novos rumos a sua vida e dos seus. A atuação docente, portanto, deve levar em consideração todas as questões que envolvem o PROEJA e buscar cada vez mais contribuir para a concretização desse programa e dos objetivos de seus alunos.

2. REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROEJA

Para que a reflexão sobre o ensino-aprendizagem no PROEJA seja possível, é importante que antes se faça um reconhecimento acerca do que é o programa, quem são os sujeitos envolvidos e seus objetivos. Conhecendo principalmente a realidade das pessoas que buscam o PROEJA não é difícil saber que o processo de aprendizagem não acontece da mesma forma que com alunos de escola regular e que a frequentam na idade apropriada.

Essas diferenças ou particularidades podem ser reconhecidas em diversos aspectos, dentre os quais, a linguagem constitui aquele que, de uma forma bastante singular, influencia diretamente no processo de ensino-

aprendizagem desses alunos. É preciso sempre levar em consideração o contexto que envolve os estudantes de PROEJA.

A grande maioria trabalha o dia todo e vem, muitas vezes, de um período bastante longo sem ter contato com leitura, estudo, escola e tudo o que envolve a vida estudantil. Efetivamente isso é algo a ser pensado pelos docentes e demais envolvidos no processo de reinserção desses sujeitos no mundo dos saberes e principalmente da formação profissional, já que serão expostos ao contato direto com a linguagem técnica e tecnológica.

Independente dos conhecimentos que esses sujeitos trazem de sua experiência escolar é fato que de alguma forma enfrentarão dificuldades, uma vez que o afastamento do estudo por determinado período de tempo é fator decisivo na volta à sala de aula como um agravante no processo de aprendizagem.

No entanto, é preciso pensar que, uma vez dispostos a recomeçar, esses aprendizes contarão com algo que talvez, em alguns momentos, seja muito mais relevante do que o próprio conhecimento técnico ou científico: a interação com outras pessoas que igualmente enfrentam os mesmos tipos de dificuldades. É justamente através dessa interação que a evolução cognitiva acontece. Isso vai ao encontro do que postula Vigotski: *o aprendizado humano é de natureza social* (p. 12). Vigotski defende ainda que:

O aprendizado é mais do que a aquisição da capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; em vez disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas. (2007, p. 92).

Outro fator importante que poderá influenciar no processo de aprendizagem desses alunos é a memória. Segundo Vygotsky *do ponto de vista do desenvolvimento psicológico, a memória, mais do que o pensamento abstrato, é característica definitiva dos primeiros estágios do desenvolvimento cognitivo.* (2007, p. 49).

A memória está associada a vivências que de alguma forma poderão contribuir no processo de desenvolvimento dos estudantes do PROEJA. De acordo com Vigotski *a verdadeira essência da memória humana está no fato de*

os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos. (2007, p. 50).

Aqui é preciso fazer uma distinção entre signo e instrumento que, conforme o autor *a diferença mais essencial entre signo e instrumento, e a base da divergência real entre as duas linhas, consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano* (2007, p. 55). Com relação à função do instrumento e do signo é possível dizer que este é um “meio interno”; aquele é “orientado externamente” e provoca mudanças no objeto.

A forma como essas atividades são ligadas, ou seja, a combinação entre instrumento e signo resulta na função psicológica superior ou comportamento superior, como escreve Vigotski:

O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica. (p. 56)

É importante destacar que as funções psicológicas superiores são de origem sociocultural, ou seja, levam em consideração os aspectos sociais, históricos, culturais do indivíduo, bem como a sua interação com o meio em que vive.

Com relação aos instrumentos, é possível aqui fazer uma analogia com o conceito de “andaime” mencionado por Engeström, que considera um facilitador que em determinado contexto se constitui num recurso para resolução de um conflito. Sendo assim, o andaime tem *uma função temporária ou circunstancial na solução do dilema*.

A utilização desse tipo de recurso é bastante natural entre os educandos; e o fazem geralmente sem perceber. Um exemplo é o caso das aulas de língua estrangeira (espanhol) na turma de 2º ano do curso Técnico em Vendas PROEJA Integrado do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa: sempre que se veem diante de uma dificuldade ou dúvida, recorrem imediatamente à língua materna através de dicionário ou de questionamento oral à professora. Eles demonstram certa “necessidade” de apoio no sentido de confirmar determinada informação, mesmo que em alguns momentos sejam

plenamente capazes de construir os conceitos por si próprios. Geralmente esses problemas estão relacionados aos aspectos semânticos do estudo da língua, o que os impede de, às vezes, compreender um determinado contexto.

Diante disso, a palavra tem nos estudos sobre linguagem grande relevância uma vez que, segundo Luria *não é somente o instrumento do conhecimento, é também o meio de regulação dos processos psíquicos superiores* (1986, p. 92).

Se o desenvolvimento da linguagem se dá através da interação em sociedade, então a palavra, como um dos meios de interação deverá assumir papéis específicos de acordo com o contexto. Nesse sentido é possível citar aqui que *a dependência das unidades léxicas da linguagem da prática social é evidente* (Luria, 1986, p. 93).

A psicologia vê a relação entre palavra e significado como uma associação entre a percepção de um som e de um objeto. Segundo Vigotski:

A associação entre a palavra e seu significado pode desenvolver-se mais forte ou mais debilmente, pode ser enriquecida pela relação com outros objetos de tipo semelhante, difundir-se por sobre um vasto domínio, ou tornar-se mais limitada, isto é, pode sofrer transformações quantitativas e externas, mas não pode modificar a sua natureza psicológica. (p. 279)

Considerando a palavra em contexto de interação, é relevante mencionar a ideia de Vigotski acerca do assunto:

O significado das palavras só é um fenômeno do pensamento na medida em que é encarnado pela fala e só é um fenômeno linguístico na medida em que se encontra ligado com o pensamento e por este é iluminado. É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significante – uma união do pensamento e da linguagem. (Vigotski, p. 277)

Assim, é preciso pensar a semântica num sentido mais amplo e subjetivo. Conceitos e significações devem ser trabalhados levando em consideração o público, o contexto, a carga de conhecimentos que essas pessoas trazem e principalmente os objetivos do sujeito. Do contrário, o desenvolvimento cognitivo pode ficar prejudicado, uma vez que, sem observar esses fatores, o processo ensino-aprendizagem pode revelar-se sem sentido para este aprendiz.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a educação de jovens e adultos requer desprendimento, conhecimento desse público e sua realidade e, principalmente, vontade de efetivamente contribuir no processo de aprendizagem desses sujeitos que se revelam especiais pelo contexto em que vivem, a sua formação básica e profissional. O trabalho com língua estrangeira (espanhol) na primeira turma do curso Técnico em Vendas PROEJA Integrado do IF Farroupilha – Campus Santa Rosa tem se mostrado uma experiência bastante desafiadora e ao mesmo tempo extremamente gratificante.

Esses alunos constroem a cada dia uma história de superação pessoal, de relações interpessoais, relações profissionais e principalmente adquirem e acumulam conhecimentos que farão diferença em suas vidas. A linguagem como instrumento de interação é o que permite essa evolução em termos cognitivos, pois há uma constante troca de experiências entre os sujeitos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem e isso revela que, cada vez mais, os docentes de PROEJA precisam compreender o que significa trabalhar com esses alunos e buscar subsídios para desempenhar o seu papel com eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação - **Secretaria de educação técnica e tecnológica. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Documento Base. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9394/96.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70&Itemid=265:legislacoes Acesso em 08/07/2011 às 13:54

ENGESTRÖM, Yrjö. **Learning by Expanding: An Activity - Theoretical Approach to Developmental Research.** Disponível em: <http://lchc.ucsd.edu/mca/Paper/Engestrom/expanding/toc.htm>

LURIA, Alexandr Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto alegre: Artes Médicas, 1986.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Disponível em:
<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>